

ORGANIZADORES

Vitor Kochhann Reisdorfer

Ricardo Alberti

Hector dos Santos Facco

Kleber Destefani Ferretti

Juliana de Almeida Costa

DIVERSIDADES E ATUALIDADES

ações e reflexões
para as ruralidades

Coletânea de trabalhos apresentados
no 4º Colóquio do PPGExR/UFSM



Programa de Pós-Graduação
EXTENSÃO RURAL



2023
São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618

Diversidades e atualidades: ações e reflexões para as ruralidades - Coletânea de trabalhos apresentados no 4º Colóquio do PPGExR/UFSM / Organizadores Vitor Kochhann Reisdorfer, Ricardo Alberti, Hector dos Santos Facco, et al. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Outros organizadores: Kleber Destefani Ferretti, Juliana de Almeida Costa

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-688-7

DOI 10.31560/pimentacultural/2023.96887

1. Agronomia. 2. Administração. 3. Sociologia. I. Reisdorfer, Vitor Kochhann (Organizador). II. Alberti, Ricardo III. Facco, Hector dos Santos (Organizador). IV. Título.

CDD: 360

Índice para catálogo sistemático:

I. Agronomia

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

The background is a dark green field with large, overlapping, organic shapes in various shades of green, creating a layered, topographical effect. A large, bold, light green number '10' is positioned in the upper right quadrant.

10

Francicleide Santos de Oliveira

Eva Monica Sarmiento da Silva

Alineaurea Florentino Silva

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E AGROPASTORIL DA FAZENDA LAGOA DO JOÃO FERREIRA – UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA E SUCESSO

*Community and Agropastoral Association
of Fazenda Lagoa do João Ferreira – a story
of resistance and success*

Resumo: Este estudo analisa uma comunidade rural fundada há mais de 150 anos, reconhecida como Lagoa do João Ferreira, localizada no município do Uauá-BA. Objetiva-se avaliar a história e o progresso desta comunidade a partir das mediações, inovações sociais e tecnológicas, que se expandiu com a criação da Associação Comunitária e Agropastoril da Fazenda Lagoa do João Ferreira e suas relações com as ações e metodologias extensionistas, intencionando o desenvolvimento comunitário, já que havia uma disputa política entre os municípios de Uauá e Monte Santo, que impedia a chegada de benefícios para a comunidade. Sua história recente mostra organização, com jovens lideranças, em sua maioria mulheres, lutando e resistindo diariamente por qualidade de vida para os moradores do povoado. Pretende-se com esse trabalho apresentar políticas públicas fomentadas pelo governo do estado da Bahia, assim como parcerias com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA e Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC que promoveram oficinas para implantação do projeto de beneficiamento de frutas e manejo de abelhas, denominada casa do mel. Esta discussão é uma pesquisa qualitativa, nos moldes *snowball* (bola de neve), com aplicação de entrevistas semiestruturadas, intencionando o autodesenvolvimento da comunidade. Os resultados alcançados contemplam os objetivos, denotando evolução nas ações e aplicabilidade sociotecnológica coletivas, garantido o contínuo desenvolvimento da comunidade. Conclui-se que o contexto sócio-histórico realça o autodesenvolvimento da associação com inovação sociotecnológica. Sugere-se que mais trabalhos acerca deste tema sejam desenvolvidos, já que na base de dados há pouco sobre o assunto.

Palavras-chave: Associativismo; Extensão Rural; Sustentabilidade.

Abstract: *This study analyzes a rural community founded more than 150 years ago, recognized as Lagoa do João Ferreira, located in the municipality of Uauá-BA. The objective is to evaluate the history and progress of this community from the mediations, social and technological innovations, which expanded with the creation of the Community and Agropastoral Association of Fazenda Lagoa do João Ferreira and its relations with the actions and extension methodologies, intending the community development, since there was a political dispute between the municipalities of Uauá and Monte Santo, which prevented the arrival of benefits to the community. Its recent history shows organization, with young leaders, mostly women, fighting and resisting daily for quality of life for the residents of the village. The aim of this work is to present public policies promoted by the government of the state of Bahia, as well as partnerships with the Instituto Regional da Pequena Agropecuária Appropriada – IRPAA and Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá and Curaçá – COOPERCUC, which promoted workshops for the implementation of the fruit processing and bee management, known as the honey house. This discussion is a qualitative research, along the lines of snowball, with the application of semi-structured interviews, with the intention of community self-development. The results achieved contemplate the objectives, denoting evolution in the actions and collective socio-technological applicability, guaranteeing the continuous development of the community. It is concluded that the socio-historical context enhances the self-development of the association with socio-technological innovation. It is suggested that more work on this topic be developed, since there is little on the subject in the database.*

Keywords: *Associativism; Rural extension; Sustainability.*

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre as bases associativistas na zona rural e do desenvolvimento das comunidades. Este construto se delimita na Lagoa do João Ferreira, no município de Uauá, que foi construída pelo suor dos escravos e peões, e mantida pela coragem e atrevimento do sertanejo.

Fundada em 1995, a Associação Comunitária e Agropastoril nasce para estreitar o diálogo provocando relações interpessoais entre os associados, o poder público e sociedade civil em prol do desenvolvimento comunitário. Bordenave (1983, p.14) afirma que a participação facilita crescimentos da consciência crítica da população, fortalece o poder de reivindicação e prepara para adquirir mais poder na sociedade. Mesmo sendo um povoado com aproximadamente 70 famílias, a Lagoa do João Ferreira busca continuamente por vida digna. Sendo assim, Bordenave (1983, p. 14) enfatiza que a participação popular e a descentralização das decisões mostram-se como caminhos adequados para enfrentamento de problemas, uma vez que a tomada de consciência dos membros de associações equilibra a dupla necessidade: econômica e política, rompendo as barreiras e buscando o desenvolvimento com iniciativas próprias.

Bourdieu (2015, p. 75) considera as relações institucionalizadas uma extensão de rede, onde se instaura o vínculo de pessoas, que se agrupam e constitui o capital social da associação. O autor corrobora que uma rede de relações não é um dado natural nem social, mas o produto do trabalho de instauração e de manutenção que é necessário para produzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais e simbólicos.

A associação e a cooperação entre agricultores se colocam como uma forma de resistência frente ao mercado capitalista excludente. Morin (2004, p. 76) afirma que, na visão de Paulo Freire, "O homem sujeito de sua história, dialoga com seus parceiros humanos, é capaz

de atingir um nível de consciência crítica que lhe permita transformar a sociedade circundante”. A solidariedade e a cooperação impõem-se a partir das necessidades. Os agentes sociais, precisa coexistir e cooperar entre si. Morin (1998), diz que a ação de construir e reconstruir condições de uma *metamorfose social* assegura para os seres humanos e para o meio ambiente a condição de vida. Essa discussão ainda que de forma sucinta, deve ser debatida.

Convém lembrar que este estudo intenciona analisar a história e o progresso da Associação Comunitária e Agropastoril Lagoa do João Ferreira. Levando em consideração os aspectos históricos, políticos e socioeconômicos é que se pretende abordar as possíveis mediações realizadas pelo poder público e sociedade civil, as inovações sociais e tecnológicas implementadas ao longo da história e a aplicabilidade das metodologias da Extensão Rural. Enfatizando o trabalho das jovens lideranças e das mulheres, que lutam e resistem em busca de uma vida digna e que são pouco visibilizadas pelos munícipes uauaenses e regiões circunvizinhas. Portanto, objetiva-se identificar as mediações, inovações sociais e tecnológicas, e suas relações com as ações e metodologias extensionistas, no contexto da Comunidade Lagoa do Ferreira que possibilitaram a permanência e o sucesso.

METODOLOGIA

Este estudo se delimita na Lagoa do João Ferreira, que faz fronteira ao leste com Serrote da Onça; ao sul com Lagoa Grande – Monte Santo; ao norte com Sítio do Tomáz e ao oeste com São Paulinho e Olho D’água. Seu relevo é regular e de poucas elevações, entre 450 e 600 metros acima do nível do mar. Fazenda Lagoa Bonita, como era chamada, atualmente Lagoa do João Ferreira, homenagem ao antigo proprietário. A comunidade possui uma grande barragem comunitária, lagoas temporárias e 55 (cinquenta e cinco) pequenos

tanques (aguadas). A vegetação predominante é a Caatinga, com cactáceas e árvores de grande porte.

A comunidade que traz o nome do seu antigo morador, a Lagoa do João Ferreira, teve suas primeiras ocupações em 1858. Atualmente a Lagoa, possui 70 famílias, que sobrevivem da bovinocultura e caprinoovinocultura. A seca de 2011 arrebatou parte do rebanho. Para complementação da renda, os moradores plantam feijão, milho e mandioca para complementar a renda. Algumas famílias são beneficiadas dos programas de transferência de renda, Renda Brasil e Garantia Safra. A fronteira entre Uauá e Monte Santo provoca disputa política e territorial.

Esta pesquisa se constrói de modo qualitativo, sendo que os procedimentos metodológicos utilizados foram, entrevistas semiestruturadas para analisar as ações participativas na Associação Comunitária e Agropastoril Lagoa do João Ferreira que possibilitou o desenvolvimento da comunidade. A metodologia utilizada foi a *Snowball* ("Bola de Neve"), onde os estudos de Velasco e Díaz de Rada (1997) nos afirma que essa técnica é utilizada em estudos com aspectos sociais, num amostra não probabilística, não sendo possível determinar a probabilidade de selecionar cada participante na amostra, uma vez que os participantes iniciais indicam novos participantes, que indicam novos participantes e assim por diante, até alcançar o ponto de saturação, que é alcançado quando novos entrevistados repetem as respostas já obtidas em entrevistas anteriores, na qual não são relevantes à pesquisa (WHA, 1994). Albuquerque (2009) também esclarece que a metodologia *Snowball* é confiável por permitir coletar o máximo de informações sobre os membros da rede, proporcionando ao pesquisador maior familiaridade com a temática. As entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado visibilizam a temática estimulando a compreensão (SELLTIZ *et al.*, 1967, p. 63).

O local de estudo foi a Associação Comunitária e Agropastoril da Lagoa do João Ferreira, no município de Uauá, realizada entre janeiro e maio do ano de 2022, momento no qual 20 (vinte) mulheres que

fazem parte da associação e de diversos segmentos na comunidade se dispuseram a relatar suas vivências em prol do desenvolvimento sustentável da comunidade. No período entre janeiro e maio deste ano, houve o contato prévio com as mulheres, onde foi apresentado a pesquisa e seu intuito, logo após o levantamento das informações e aplicação das entrevistas, de modo individual, na sede da associação, sendo que as medidas de segurança, de confidencialidade e de identidade foram preservados, utilizando para isso códigos numéricos. Essa ferramenta foi utilizada como parâmetro para análise progressivo da comunidade, já que estrategicamente foi pensado em momentos diversificados. As indagações giraram em torno: do interesse desses atores sociais em entrarem para a associação, e promover um movimento cooperativo moderno, que ativasse os sentidos e significados no contexto da comunidade e de descobrir seus potenciais socioeconômicos e políticos. Essa descoberta surge ao se descobrir as raízes das experiências dos moradores da Lagoa do João Ferreira.

A revelação das dificuldades e lutas dos seres humanos no processo de produção dos bens materiais, o que vem melhorando na vida delas e o que almejam para o futuro. A partir das políticas públicas, a associação buscou se reestruturar e uniu 22 pessoas, 14 delas mulheres de vários segmentos da associação. Vale salientar que essa união foi possibilitada pelas dificuldades enfrentadas pelos moradores acerca de escassez de água e de energia elétrica, mobilidade veicular, invisibilidade pelos munícipes uauaenses, a comunidade era esquecida pelo poder público, não tinha investimentos como escola, posto de saúde, e atendimento médico e assistente social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade sobrevive da bovinocultura, caprinovinocultura, beneficiamento do leite e produção de sequilhos, geléias e doces de frutas nativas como: umbu e maracujá da caatinga. Cultiva-se feijão,

milho, mandioca e verduras. Há beneficiamento de farinha em uma casa de farinha artesanal. A renda dos lagoaferreirenses é obtida através da comercialização dos produtos vendidos nas feiras da região, dos salários dos servidores públicos municipais, e das aposentadorias.

Em 1995, a Associação Comunitária e Agropastoril da Lagoa do João Ferreira foi fundada por pequenos produtores e produtoras que almejavam o desenvolvimento da comunidade, naquele momento, a Lagoa do João Ferreira só era lembrada como fonte de votos nas campanhas eleitorais. Os moradores queriam viver de sua mão de obra da pequena propriedade rural, com fundamentos da agricultura familiar, numa tentativa de viver aqui sem precisar se deslocar para outras regiões do país. Essa sustentabilidade foi sendo conquistada dia após dia pelos agentes protagonistas, que lutam e resistem ao tempo e às demandas socioeconômicas locais. Atualmente, Lagoa do João Ferreira é um povoado com 70 famílias, que usufrui de rede elétrica, internet móvel e programas do governo (cisternas e Luz para todos). São 22 (vinte e dois) associados, dentre eles 14 (catorze) mulheres, que estão na diretoria e no labor diário da associação.

Em 2006, políticas públicas trazendo energia elétrica, através do Programa Luz para Todos do Governo Federal. Em meados de 2009, a luta foi conseguir água para consumo humano. A associação se reestruturou e hoje das 70 famílias que habitam este local, 58 possuem cisternas em suas residências.

Em 2011, a associação foi contemplada com Projetos de ATER, promovidos pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA e Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC. Desse projeto nasceu o beneficiamento de frutas, principalmente umbu e maracujá da caatinga, onde predomina a ação das mulheres e a casa de mel, onde predomina os homens.

A partir da produção do beneficiamento de frutas e da casa do mel, houve a necessidade de criar um meio de escoar a mercadoria,

justificando a criação da “Bodega LAJOFE”, com o apoio da Associação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário do Estado da Bahia – ADESBA, Centro Público de Economia Solidária – CESOL e do Governo do Estado da Bahia, onde são vendidos o mel, doces, geleias, licor entre outros. Atualmente, os associados lutam para abrir uma “startup” para comercializar os produtos e vendê-los para todo o país.

Em 2022, a Associação Comunitária e Agropastoril da Fazenda Lagoa do João Ferreira (ACAPFLJF) participou do edital FAPESB/SECTI/SDR N°002/2022– Apoio à Inovação na Agricultura Familiar do governo do Estado da Bahia. Buscando inovar com novas tecnologias desenvolvidas para escoar seus produtos, estando em conformidade com a promoção do bem-estar no trabalho rural e a melhoria da produção de alimentos saudáveis e dos serviços da agricultura familiar no Estado da Bahia. A proposta é montar uma “startup” para escoamentos dos produtos.

CONSIDERAÇÕES

É inegável a relevância deste estudo, já que traz visibilidade à comunidade e consequentemente atrai investidores e consumidores para os produtos. Conclui-se que os objetivos propostos pela Associação Comunitária e Agropastoril da Fazenda Lagoa do João Ferreira (ACAPFLJF) foram realizados, a partir de muita luta e persistência dos associados. Lembrando que 63% aproximadamente são mulheres que lutam diariamente para a permanência dos projetos delineados e executados pelos sujeitos ativos da Comunidade Lagoa do João Ferreira.

A comunidade de Lagoa do João Ferreira ainda é pouco conhecida pelos municípios uauaenses e por boa parte da sua gente. Essa pesquisa é uma iniciativa de dar visibilidade à comunidade a nível municipal e regional.

Sugere-se a continuidade de pesquisa acerca dessa comunidade, já que não possuímos na base de dados material sobre esta comunidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. de. **Abastecimento, crises, motins e intervenção**. Rio Janeiro: Philobiblion, 1985.
- ALBUQUERQUE, E. M.; **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009.
- AMARAL, B. do. **Recordações históricas**. Porto: Typographia Econômica, 1921.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. Ed. Brasiliense, 1ª edição. 1983.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 16.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- FRANTZ, W. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2012.
- MORIN, E. **Sociologia do microssocial ao macroplanetário**. Portugal: Europa-América, 1998.
- MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SILVA, Libório Manuel. **A Nau Catrineta e a História Trágico-Marítima: Lições de Liderança**, ISBN 978-989-615-090-7, Centro Atlântico, 2010. Portugal.
- VELASCO, H.; DÍAZ D. R. **La lógica de la investigación etnográfica**. Un modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela. Madrid: Trotta, 1997.
- WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health. Qualitative Research for Health Programmes**. Geneva: WHA, 1994.